



USP vai reformar Casa do Estudante da Esalq

Após 52 anos de fundação, a CEU (Casa do Estudante Universitário) José Benedito de Camargo, da Esalq, pela primeira vez passará por uma grande reforma. A USP investirá R\$ 2,2 milhões em intervenções gerais no espaço que é utilizado pelos alunos da facul-

dade sem condições financeiras de pagar moradia. As obras, que vão desde substituição de instalações hidráulicas e elétricas à adaptações de acessibilidade, terão início em 2 de junho. O contrato já foi assinado e o prazo de execução da reforma é de 11 meses. **A 5**

M. Germano/JP



Fundada há 52 anos, essa será a primeira grande reforma

Casa do Estudante vai ser reformada

Em 52 anos de fundação, essa é a primeira vez que prédio da Esalq passará por grandes obras de modificação

Lilian Geraldini
lilian@pjournal.com.br

Após 52 anos de fundação, a CEU (Casa do Estudante Universitário) José Benedito de Camargo, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), pela primeira vez passará por uma grande reforma. A USP (Universidade de São Paulo) investirá R\$ 2,2 milhões em intervenções gerais no espaço que é utilizado pelos alunos da faculdade sem condições financeiras de pagar moradia. As obras, que vão desde substituição de instalações hidráulicas e elétricas à adaptações de acessibilidade, terão início em 2 de junho.

O contrato foi assinado em 6 de maio com a empresa Construcosta Engenharia e Construtora Ltda. O prazo de execução da reforma é de 11 meses. Segundo o prefeito do Campus, professor Fernando Seixas, o processo de contratação já vinha sendo conduzido quando foi suspenso logo após a posse da nova reitoria da USP, assim como diversos outros projetos, "pela necessidade de análise da nova administração quan-

to à situação financeira da universidade". "Em visita realizada à Esalq em fevereiro, os professores (Marco Antonio) Zago (reitor), o vice-reitor Vahan Agopyan, e o pró-reitor da Graduação, professor Antonio Carlos Hernandez, ouviram a explanação feita pela prefeitura e pela diretoria da Esalq sobre a urgência da reforma, conversaram com alguns alunos da CEU e, a partir daí, a USP acabou por autorizar o repasse do recurso à prefeitura do Campus", disse.

De acordo com Seixas, a ação é importante para a qualidade de vida dos estudantes, "que dependem da moradia fornecida pela universidade e representam a atenção dada pela USP quanto à manutenção da sua política visando a permanência estudantil". "Tenho a certeza de que os futuros profissionais egressos da Esalq saberão retribuir à sociedade todo esse investimento", afirmou.

Para o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, a autorização para a obra representa sensibilidade da administração, mesmo com a atual dificuldade financeira pela qual passa a USP. Ele citou que houve mo-



Em 2013, foram acrescentados ao projeto itens relacionados à acessibilidade



José Vicente Caixeta Filho,
diretor da Esalq

vimentação dos alunos, da prefeitura do Campus para sensibilizar a reitoria. Segundo Caixeta, a reforma da CEU vem sendo tratada há um certo tempo em função de estratégias voltadas à melhoria da qualidade da permanência estudantil. "Em 2013, foram acrescentados ao projeto itens relacionados à acessibilidade, incluindo o elevador", afirmou. A autorização da reforma ocorreu, de acordo com a instituição, por estar en-



Obra começa no 3º andar e, somente após conclusão, trabalhos passarão para o andar inferior

tre as prioridades da atual gestão da USP.

A Casa do Estudante foi fundada em 14 de setembro de 1962. Ao todo são 124 quartos individuais. Além dos dormitórios, há espaço de uso coletivo com salas de TV, jogos, aula, estudos, reunião e informática. Anualmente, é realizada seleção para mo-

radia no local, administrado por uma diretoria eleita pelos moradores, com auxílio de um conselho consultivo composto por docentes da Esalq e assistentes sociais da Divisão de Atendimento à Comunidade da prefeitura do campus.

Entre as intervenções estão construção de saídas de incên-

dio, escadas, pintura, troca de pisos e rodapés, janelas, portas, batentes e acessórios. Os serviços serão iniciados pelo terceiro andar, e somente após a conclusão, os trabalhos serão efetuados no andar inferior. Conforme Seixas, em 52 anos, o imóvel só recebeu manutenções. A mais recente foi a troca do telhado.